

CONCEITOS DE PIERRE BOURDIEU COMO FERRAMENTA PARA A PESQUISA HISTÓRICA

MAGALHÃES, Clarice Rego¹; AMARAL, Giana Lange do²; AMARAL, Giana Lange do²

¹Universidade Federal de Pelotas- maga.clarice@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- giana@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um estudo de possibilidades de abordagem e de interpretação dos dados em pesquisa histórica, neste caso a respeito de uma instituição de ensino de arte, usando como base teorias do sociólogo Pierre Bourdieu. A instituição de ensino estudada é a Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA), fundada em 1949 como instituição particular e federalizada em 1973, passando a fazer parte da Universidade Federal de Pelotas. A EBA é a origem do atual Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (CA/Ufpel).

Uma das propostas da pesquisa que está sendo realizada sobre a EBA, da qual este trabalho é uma parte, é tentar entender os motivos da adoção do academicismo como estilo e método pedagógico pela Escola, em um momento em que este está sendo considerado superado, e o modernismo é adotado em diversas instituições de ensino de arte do país. Traremos neste texto possíveis interpretações destas questões à luz de conceitos elaborados por Bourdieu. Este trabalho se dá dentro do campo da História da Educação, buscando a compreensão de uma instituição educativa pelo viés da história cultural e da sociologia.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho está sendo realizado utilizando os dois procedimentos fundamentais da pesquisa histórica, que são a coleta dos dados e a interpretação destes dados, segundo referenciais teóricos. Assim, foi realizada a coleta de fontes – escritas, orais, iconográficas e outras - a respeito do tema a ser estudado, no caso a Escola de Belas Artes de Pelotas, somando-se a este procedimento a pesquisa bibliográfica na obra de Pierre Bourdieu (1974, 1978, 1983, 1996, 1989, 2003, 2006, 2007), buscando conceitos e categorias que pudessem servir como ferramentas para a interpretação e compreensão de aspectos da trajetória histórica desta instituição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conceitos chaves na obra de Bourdieu, como **violência simbólica**, **campo**, **habitus** e os diferentes tipos de **capital** (econômico, social, cultural e simbólico) parecem poder nos ajudar a pensar a EBA dentro da sociedade onde está inserida. Esses conceitos funcionam como armas a favor do conhecimento e da tomada de consciência, servindo para desvelar estratégias de dominação que estão presentes nas instituições e não são percebidas. Bourdieu põe em evidência o poder “mascarado” que age na dimensão simbólica, neste caso de

uma instituição de ensino – o **poder simbólico** -, que é uma forma dissimulada de outras formas de poder, como o econômico.

Se, conforme os achados da dissertação de mestrado de Magalhães (2008), a fundação da EBA foi o resultado de uma soma de fatores - entre eles a vocação cultural da cidade de Pelotas, a iniciativa e o empenho de D. Marina de Moraes Pires e a participação do pintor italiano Aldo Locatelli – e produto de interações sociais, os conceitos de Bourdieu nos ajudam a compreender e a conferir sentido a estas interações

Bourdieu foi um pensador que dedicou-se a assuntos bastante diferentes – segundo ele, apenas em aparência – como a escola, as artes, a religião, a mídia, a moda, o gosto. Suas teorias e conceitos certamente podem contribuir para o entendimento da fundamental relação da instituição de ensino de arte com a sociedade, e das relações de poder e de dominação que estão presentes, configurando uma maneira interessante e produtiva de interpretar as fontes de pesquisa.

Na teoria de Bourdieu (1978), a educação é vista como uma das principais instituições por meio das quais se mantêm e se legitimam os privilégios sociais. A EBA funcionaria mais no sentido de manter a situação de superioridade da elite do que para transformar esta situação, servindo para a reprodução da situação existente.

Para tratar das relações de poder que atuaram na gênese e trajetória da EBA, definindo as suas características, e para compreender a adoção e permanência do academicismo como método de ensino e estilo das obras produzidas, precisamos trazer à discussão a influência da dimensão simbólica nesta Escola. Lembrando que a arte e a cultura, assim como o mito e a linguagem, são sistemas simbólicos, nos quais “os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentam de forma cifrada, portanto, já com um significado e uma apreciação valorativa” (PESAVENTO, 2005, p. 15). O pensamento de Bourdieu auxilia em muito a compreensão deste aspecto, que é uma das questões cruciais da pesquisa. Se queremos entender o porquê da adoção do academicismo em uma escola de arte no ano de 1949, em plena época de ascensão do modernismo, não podemos deixar de pensar a dimensão simbólica inerente a instituição, e como o poder simbólico atua.

A percepção das coisas e o gosto dos pelotenses da época da fundação da EBA, ou pelo menos de sua elite cultural, tinham sido forjados em um contexto onde o peso da tradição era muito grande, assim como grande era o valor dado a produção de arte no estilo acadêmico, que foi a que se deu nos tempos de glória, opulência e cultura da cidade – o ciclo do charque. Este grupo de pessoas estava voltado para o passado, tinha nostalgia dele e não queria mudanças, por isto adota o academicismo, estilo identificado com a sua tradição. Porém, segundo Bourdieu, não podemos atribuir a estes sujeitos autonomia e consciência na condução destas suas ações e interações, pois suas escolhas, percepções, suas apreciações, não existem de forma independente em relação às estruturas objetivas que os constituem.

Como, então, entender as práticas sociais que originaram a adoção do academicismo como estilo e pedagogia desta Escola? Bourdieu denomina “habitus” um sistema de disposições estruturadas de acordo com o meio social dos sujeitos e que seriam predispostas a funcionar como princípio gerador e

estruturador das práticas e representações. Na sua teoria, a estruturação das práticas sociais não seria um processo conduzido de forma autônoma, consciente e deliberada pelos sujeitos individuais - assim como também não aconteceria mecanicamente, de fora para dentro, a sociedade determinando o indivíduo. As práticas sociais apresentariam características típicas da posição social de quem as produz, porque a subjetividade dos indivíduos, a sua forma de perceber e apreciar o mundo, suas preferências, seus gostos, suas aspirações, teriam sido previamente definidas em relação ao momento da ação. Resumindo, o conceito de *habitus* nos diz que os indivíduos agem orientados por uma estrutura incorporada, que reflete as características da realidade social na qual eles foram anteriormente socializados.

Com relação às produções simbólicas, como o são as do campo da arte e da cultura, segundo Bourdieu, elas têm importante papel na sociedade, pois participam da reprodução das estruturas de dominação social. Fazem isto, porém, de uma forma indireta, irreconhecível. Os sistemas simbólicos podem ser produzidos por todo um grupo ou por um corpo de especialistas, ou seja, podem ser produzidos por um campo de produção e circulação relativamente autônomo, como é o caso do campo das artes¹.

Na área das artes, e dentro do sistema das artes², do qual a instituição de ensino de arte é parte importante, pois legítima - ou não - a produção artística, existe um arbitrário que não é reconhecido como tal, assim como as relações de poder, que estão agindo o tempo todo. A teoria de Bourdieu pode ser uma ferramenta para entender esta situação e trazer à tona as suas contradições.

No conjunto da sociedade, os agentes travam uma luta permanente. Certos padrões culturais são considerados superiores e outros inferiores. Os indivíduos e as instituições que representam uma forma de cultura buscam apresentar seus bens culturais como objetivamente superiores aos demais. Esta estratégia está na base da **violência simbólica**, que seria a imposição de um arbitrário cultural como a verdadeira ou a única forma cultural existente. O conjunto da sociedade percebe esta imposição como a única cultura legítima, ou seja, não percebe isto como arbitrário.

Então, quando o grupo fundador elegeu o academicismo como o estilo que iria ser adotado pela escola, estava agindo de acordo com um **habitus** adquirido, relacionado às estratégias operadas pelo campo da arte quando da formação do seu gosto, que é responsável pelas suas escolhas artísticas. Na teoria de Bourdieu, não haveria inocência neste ato de adotar o estilo, não seria algo inofensivo e desinteressado como parecia ao próprio grupo fundador. Seria um

¹ Bourdieu utiliza o conceito de **campo** para se referir a certos setores da realidade social nos quais determinado tipo de bem é produzido, consumido e classificado. Os indivíduos envolvidos passam, então, a lutar pelo controle da produção e, sobretudo, pelo direito de legitimamente classificarem e hierarquizar os bens produzidos. Cada campo de produção simbólica seria, então, palco de disputas em relação à classificação e hierarquização dos bens produzidos e das pessoas e instituições que os produzem.

² Conceito desenvolvido por Maria Amélia Bulhões GARCIA, a partir de contribuições de Pierre Bourdieu e Howard Becker. Definição do conceito: "Conjunto de indivíduos e instituições responsáveis pela produção, difusão e consumo de objetos e eventos por eles mesmos rotulados como artísticos e responsáveis também pela definição dos padrões e limites da 'arte' de toda uma sociedade, ao longo de um período histórico".

ato de **violência simbólica**, realizado no interior das relações sociais, em que agem constantemente forças de dominação.

4. CONCLUSÕES

Analisar e interpretar as fontes de pesquisa a respeito da trajetória histórica da Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA) a partir da obra de Bourdieu tem se mostrado enriquecedor, pois suas teorias e conceitos - como **violência simbólica**, **campo**, **habitus** e os diferentes tipos de **capital** - estão revelando, como era esperado, ter um bom poder explicativo para as questões que são colocadas. Está nos parecendo, até este momento, que o uso de conceitos de Pierre Bourdieu é adequado para interpretar as fontes a respeito da trajetória histórica da EBA e analisar a questão do estilo adotado quando da sua fundação, e que os principais conceitos que compõem a sua teoria sociológica têm potencial de enriquecer as análises sobre instituições educacionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, P. **A Distinção: crítica social do julgamento**. Porto Alegre, Editora Zouk, 2007.
- _____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- _____. **A Produção da Crença – contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. 3ª ed. Porto Alegre/RS: Zouk, 2006.
- _____. **A Reprodução - elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Lisboa: Editorial Vega, 1978.
- _____. **As Regras da Arte: gênese e estrutura do campo literário**. Lisboa: Presença, 1996.
- _____. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, R. (Org) **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.
- _____. **O amor pela arte – os museus de arte na Europa e seu público**. São Paulo: Zouk, 2003.
- _____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro/Lisboa: Bertrand Brasil/Difel, 1989.
- MAGALHÃES, C.R. **A Escola de Belas Artes de Pelotas – da fundação à federalização (1949/1972)**. 2008. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas (UFPel).
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.